

Preponderância do ensino particular

Como Ruy Barbosa disse, um dia, a respeito da liberdade, posso repetir agora a propósito da democracia: muitos trazem-na na boca sem a sentirem no coração. Nunca se falou tanto no assunto, jamais foram apresentadas tantas definições. Aqui mesmo devemos encontrar uma das prerrogativas do regime, a de permitir, e mais do que permitir, aceitar de bom grado que todos se manifestem, dizendo franca e livremente o que pensam. A própria balbúrdia das opiniões, a contradição e o contra-senso acham-se na essência da democracia, fazem parte integrante, pois, se todas as opiniões se canalizassem no mesmo sentido, deixaria de haver o debate, a divisão, o antagonismo, as facções e os partidos, sem os quais o que resta é a negação totalitária, a ausência do confronto pacífico não apenas de idéias como também de interesses, cerne e



CORREIO BRAZILIENSE

vida do regime democrático. Não falta, porém, quem confunda a fermentação com a desordem e, ao mesmo tempo que se proclama democrata, arrepende-se e condena aquilo que está nas entranhas mesmas do regime. Enchem a boca mas não sentem.

É por esse meio, pela imprensa escrita e falada, da televisão, da cátedra e do púlpito, cada qual servindo-se de acordo com a natureza da missão que desempenha na sociedade, que se chega a constituir um eleitorado esclarecido. "Sobretudo", escreveu Jefferson quando se faziam os primeiros ensaios da democracia norte-americana, "espero que seja prestada atenção à educação pública da população, pois estou convencido de que do seu bom-senso dependemos para a preservação de um certo grau de liberdade." Na mesma ocasião John Adams mostrava a grande necessidade da educação "de todas as classes do povo, das mais altas às mais pobres", sendo essa a condição para que o país seja bem governado e permaneça unido. No lar, pelo ensinamento dos pais, e na escola pela palavra dos mestres, fora da influência imediata

dos governos, semeia-se a liberdade no espírito da juventude — e foi esse o princípio dominante na formação política do povo norte-americano nos primeiros dias da Independência.

Vejo que se discute aqui agora o problema do ensino particular, havendo quem ponha em dúvida a sua eficiência e acredite que cabe ao Estado promovê-lo como assunto de sua responsabilidade específica. Nada menos consoante com o ideal democrático, que é chegar à unidade pelos caminhos múltiplos e vários. O Estado aponta apenas um caminho único ditado pela visão às vezes muito estreita dos seus interesses ideológicos ou partidários. Dentro das regras acauteladoras da moralidade e do bem comum deve prevalecer a máxima liberdade da iniciativa privada, pois quanto maior for a sua participação criando e sustentando escolas em todos os níveis, mais garantido estará o papel que lhe cumpre desempenhar na promoção do progresso intelectual, social e político. Escolas do povo, pelo povo e para o povo, eis o que Lincoln transpôs em termos de governo para definir a democracia.

23 JUN 1993